

Econ. Brasil

307

Malan diz a senadores que pacote é única saída



José Paulo Lacerda/AE

Malan e Suplicy, no plenário: críticas de senadores foram diminuindo ao longo do encontro, com explicações

FRASES

“Não vamos mudar o regime cambial e somos contra um ajuste mais acelerado do câmbio”
Pedro Malan

“Desvalorizar (o câmbio) seria o mesmo que reduzir o salário real dos trabalhadores”
Idem

“A CPMF não é um bom imposto. Só vejo sentido na CPMF com alíquotas muito mais baixas do que as atuais”
Idem

“Estamos encostados na parede”
Jefferson Peres (PSDB-AM)

“O Jáder mandou a gente baixar o pau, mas ele mudou o tom. Não durou nem uma semana”
Mauro Miranda (PMDB-GO)

“O Malan me convenceu de que o ajuste é necessário, mas não estou convencido de que isso nos torna imunes a novos ataques especulativos”
Esperidião Amin (PPB-SC)

Depois de quatro horas de conversa, parlamentares avaliam que programa é recessivo, mas necessário

ROSA COSTA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem aos 58 senadores com que se reuniu que não resta alternativa ao País a não ser fazer um ajuste fiscal que signifique economia de R\$ 28 bilhões no ano que vem. Em sessão no plenário do Senado para explicar o pacote fiscal anunciado na quarta-feira, ele reiterou que todas as esferas da sociedade terão de dar sua contribuição, incluindo o governo. Seu discurso convenceu os senadores da urgência do ajuste, mas não esvaziou a percepção de que o pacote fiscal é recessivo.

“Estamos encostados na parede”, disse o senador Jefferson Peres (PSDB-AM) no aparte em que concluiu que a aprovação das medidas resultará no necessário apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) e no resgate da credibilidade da economia do País. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), achou “muito boa” a explicação de Malan. “Sua presença foi fundamental, como será na Câmara”, acrescentou, lembrando que terça-feira o ministro explicará o pacote aos deputados.

“O Malan me convenceu de que o ajuste é necessário, mas não estou convencido de que isso nos torna imunes a novos ataques especulativos”, afirmou o senador Esperidião Amin (PPB-SC), governador eleito de Santa Catarina. “Temos um aumento do custo Brasil.”

“A crise existe e é um problema da sociedade brasileira”, disse o presidente e líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA). “Minha preocupação é que as políticas sociais não sejam atingidas.” Para Jáder, o primeiro sinal da disposição dos políticos sobre o ajuste virá da Câmara, que na semana que vem retoma a votação do segundo turno da reforma da Previdência. “A semana que vem será decisiva”, concordou o líder do PFL no Senado, Elcio Álvares (ES).

Equilíbrio – Depois de mais de quatro horas de conversa com Malan, os senadores suavizaram as críticas ao conjunto de medidas apresentadas e defenderam a busca do equilíbrio das contas públicas. “O Jáder mandou a gente baixar o pau (nas medidas), mas ele mudou o tom”, comentou o senador Mauro Miranda (PMDB-GO). “Não durou nem uma semana”, reclamou.

Apesar da resistência ao aumento de impostos, principalmente, o governo não deverá ter dificuldade no Senado para aprovar o ajuste fiscal. “Os senadores são mais governistas que eu”, disse um senador. “A Câmara faz o que o governo pede e o Senado o que o governo pensa.” Para o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF), “no Senado é mais fácil aprovar, porque a maioria já foi governador e sabe como é”.

“Como está, esse pacote não passa”, discordou o líder do PTB no Senado, Odacir Soares (RO). “As medidas trarão desemprego.” O líder da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), afirmou ter “se decepcionado” com as declarações de Malan. Ele esperava um balanço sobre o pacote editado pelo governo em outubro do ano passado.

Até Arruda fez críticas. “Não gosto de nenhuma medida; o pacote é um remédio ruim.” Apesar disso, ele acha que a reunião com Malan foi positiva. “Ainda não está tudo articulado, mas a base está pacificada.” Na sua avaliação, o pacote não será aprovado antes de janeiro e sua discussão forçará a convocação extraordinária do Congresso.

Os senadores foram informados, no jantar que tiveram quarta-feira à noite com o presidente Fernando Henrique Cardoso e Malan, que os pontos do pacote, com exceção do aumento da CPMF, serão apresentados na forma de medidas provisórias. A cobrança de contribuição previdenciária dos servidores inativos, também virá nesse formato, mas apenas no ano que vem.

■ Mais sobre ajuste no caderno de Economia